

ESPECTÁCULO

Liberdade para existir

TEXTO DE ALEXANDRA CARITA

COMO é, o que faz e o que sente a geração dos pós-25 de Abril? O que lhe trouxe a revolução? «A liberdade de se exercer.» Será? «Inter/rail», a peça que a Comuna hoje estreia, às 21.30, põe em palco o mundo dos jovens de 20 anos e mostra o que mudou na sociedade portuguesa, onde a luta dos capitães de Abril é substituída por uma história de amor, vivida entre Timor, Narvik, Lisboa e o Alentejo. Um texto de Abel Neves com encenação de Álvaro Correia e interpretação de Hugo Sequeira e Margarida Cardeal, nos principais papéis.

João-Mota, enquanto director da Comuna, propôs a Abel Neves escrever uma peça que pudesse ser integrada nas comemorações dos 25 anos do 25 de Abril. Avesso a essas coisas das celebrações, mas pronto a aceitar o desafio, o dramaturgo criou «Inter/rail» (porque sempre gostou de comboios e neles fez boas viagens). Uma peça que, em lugar de se prender aos factos da História, recordar momentos ou figuras, apresenta em cena a vida de uma geração que não conheceu o regime, não sabe o que significa censura e desconhece o horror da guerra colonial.

Maio (por causa do disco «Cantigas do Maio», de Zeca Afonso) e Inês, dois jovens de 20 anos, estão apaixonados. Ela sabe perfeitamente o que quer da vida, ele vagueia pe-



António Fazendeiro

Hugo Sequeira e Margarida Cardeal são Maio e Inês em «Inter/rail», dois jovens à procura da felicidade

los dias ao sabor da vontade, nem sempre a mesma. Ela menos imatura, ciente das suas certezas, ele mais juvenil, à procura de algo que não conhece. O seu relacionamento, os altos e baixos, os amigos e inimigos e a ainda dependência dos pais fazem a história da peça. A história de uma viagem a Narvik, na Noruega, para assistir ao sol da meia-noite planeada a dois, não realizada a quatro.

«Inter/rail era aquela viagem, até há algum tempo só destinada a jovens até aos 25 anos, que simbolizava a liberdade, o corte com os pais. No fundo, era o símbolo de uma viagem iniciática, no sentido em que se aprendia muito, em primeiro lugar, a lidar connosco e, em segundo, a lidar com os outros. No espectáculo estão presentes esses dois lados. A viagem individual e do indivíduo», diz Álvaro

Correia, o encenador do espectáculo.

Mas a história não é tão simples assim. Num universo muitas vezes onírico e cósmico, sobretudo à medida que nos aproximamos do fim, são recorrentes as referências à mitologia grega e à civilização egípcia, onde «A Flauta Mágica», de Mozart, surge como um verdadeiro *leitmotiv*. Ópera que também retrata a história de um ca-

sal que atravessa uma espécie de viagem iniciática para passar a um grau superior.

«Esta peça é uma espécie de uma alegoria, muito poética. Fala sobre o amor e sobre uma tentativa de equilíbrio pessoal através de uma realidade amorosa. A liberdade aqui está no facto de nós podermos exercer-nos como quisermos. A maior conquista de qualquer revolução é provocar uma transforma-

COMO IR

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

Praça de Espanha
Tel. 7221770/6 (marcas)

Horário: Até dia 13 de Junho, de quarta-feira a sábado às 21.30, domingos às 17.00.

Bilhetes: 2500\$00 (normal); 1500\$00 (estudantes) e 1250\$00 (preço único às quintas-feiras).

Lugares marcados: Não.
TRANSPORTES: Carris: 16, 26, 31, 41, 46, 56. Metro: Praça de Espanha.

ção social e isso fazer com que o indivíduo e o colectivo possam co-existir», adianta.

Num registo variado, que vai do realismo ao delírio, e que atravessa géneros tão opostos como a comédia e o drama, ou mesmo o absurdo, a peça tem ainda o condão de recordar nomes como James Joyce, Jack Kerouac ou Fernando Pessoa.

Integrada também nas comemorações do 27.º aniversário da Comuna, a sessão de estreia de «Inter/rail» acontece depois de, às 18 horas, ser lançado em livro o texto que lhe dá corpo, e antecede a festa que a casa cor-de-rosa da Praça de Espanha oferece a quem queira participar, depois da meia-noite. No Café Teatro da Comuna vão actuar durante a noite Zé Salgueiro e a Troupe Boomerang, Bossa Nova com Célio Bularmiqui e Teresa Velez.

Amanhã, e cumprindo a tradição do 1.º de Maio, o espectáculo terá entrada livre.